

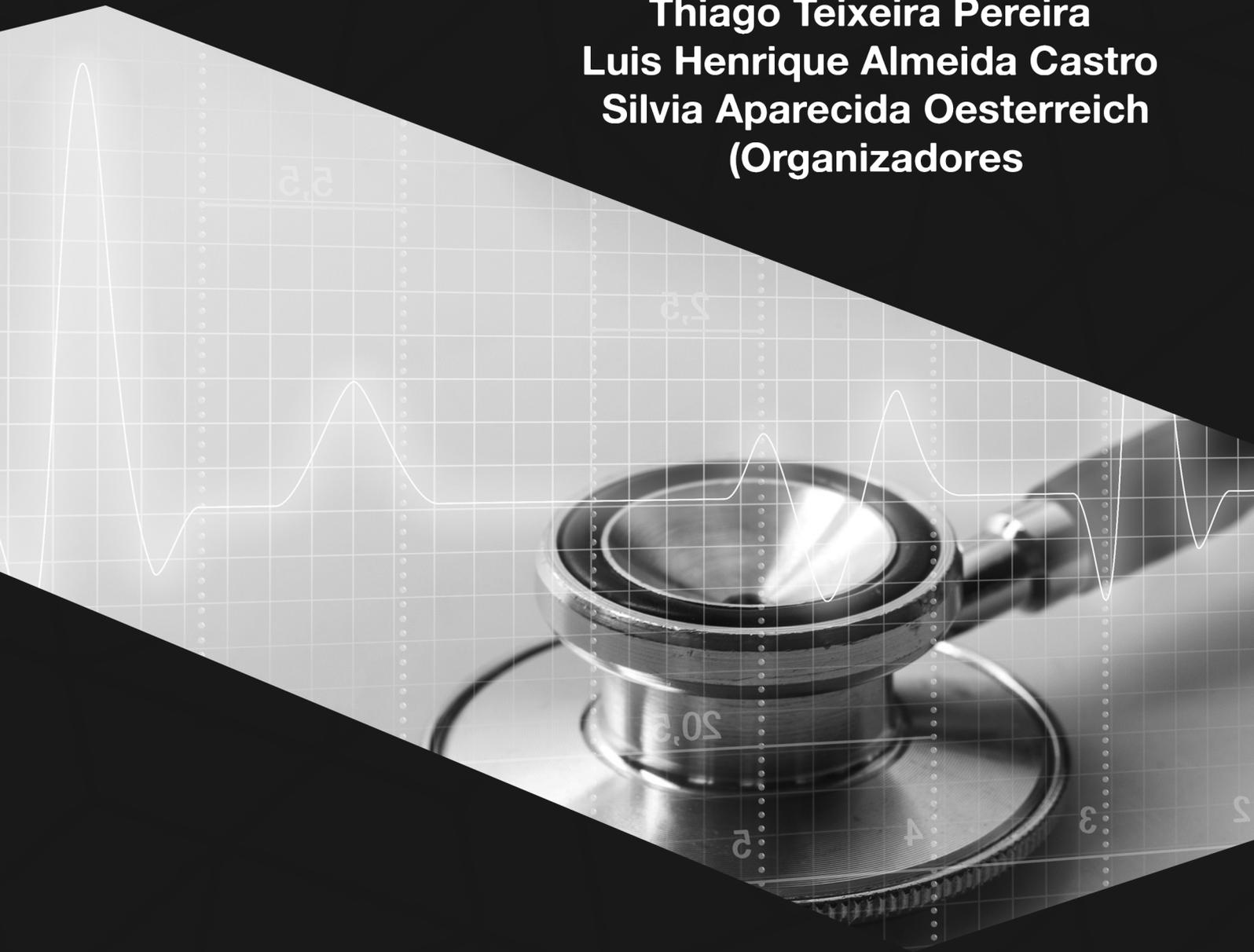
**Thiago Teixeira Pereira  
Luis Henrique Almeida Castro  
Sílvia Aparecida Oesterreich  
(Organizadores)**



# **Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 4**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

**Thiago Teixeira Pereira  
Luis Henrique Almeida Castro  
Sílvia Aparecida Oesterreich  
(Organizadores)**



# **Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 4**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde campo promissor em pesquisa 4 [recurso eletrônico] / Organizadores Thiago Teixeira Pereira, Luis Henrique Almeida Castro, Silvia Aparecida Oesterreich. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF  
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
 Modo de acesso: World Wide Web  
 Inclui bibliografia  
 ISBN 978-85-7247-975-2  
 DOI 10.22533/at.ed.752200302

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida. III. Oesterreich, Silvia Aparecida.

CDD 362.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa” apresenta um panorama dos recentes estudos tecnocientíficos realizados na área da saúde por profissionais, acadêmicos e professores no Brasil. Seu conteúdo, disponibilizado neste e-book, aborda temas contemporâneos e multitemáticos apresentando um compêndio conceitual no intuito de embasar futuras pesquisas. Trata-se de um compilado de cento e cinco artigos de variadas metodologias: revisões de literatura, estudos primários, estudos-piloto, estudos populacionais e epidemiológicos, ensaios clínicos, relatos de experiência, dentre várias outras.

De modo a orientar e guiar a leitura do texto, a obra está dividida em quatro volumes: o primeiro destaca questões relacionadas à profilaxia de forma geral, apresentando possíveis tratamentos de cunho farmacológico e não farmacológico; o segundo abarca estudos focados nas afecções patológicas humanas abordando suas origens, incidências, ocorrências, causas e inferências ao indivíduo e à coletividade; o terceiro tem seu cerne nas políticas públicas, ações educacionais e ações comunitárias, buscando teorizar possíveis ações necessárias para a melhora do bem-estar e da qualidade de vida das populações; e, por fim, o quarto volume engloba trabalhos e produções no eixo temático da inter e da multidisciplinaridade discorrendo sobre como esta conjuntura pode impactar a prática clínica e da pesquisa no âmbito das ciências da saúde.

Apesar de diversos em sua abordagem, o conteúdo deste livro retrata de forma fidedigna o recente cenário científico editorial: dentre os países que compõe a Comunidade de Países de Língua de Portuguesa, o Brasil liderou em 2018, a exemplo, o ranking de maior número de produções indexadas nas bases de dados Scopus, Web of Science e MEDLINE. Tal, além de colocar a ciência brasileira em posição de destaque, vem reforçar ainda mais a área da saúde como um campo promissor em pesquisa. Desta forma, enquanto organizadores, esperamos que esta obra possa contribuir no direcionamento da investigação acadêmica de modo a inspirar a realização de novos estudos fornecendo bases teóricas compatíveis com a relevância da comunidade brasileira para a ciência na área da saúde.

Thiago Teixeira Pereira  
Luis Henrique Almeida Castro  
Silvia Aparecida Oesterreich

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ACEITAÇÃO DO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO DO IDOSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Simone Viana da Silva	
Márcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes	
Pamela Regina dos Santos	
Iago Augusto Santana Mendes	
Diego Santana Cação	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7522003021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>5</b>
A IMPORTÂNCIA DO TERAPEUTA OCUPACIONAL COMO INTEGRANTE DE UMA EQUIPE INTERDISCIPLINAR DA REABILITAÇÃO PROFISSIONAL	
Ana Júlia Misuta Suzuki	
Valdirene Benesciuti dos Reis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7522003022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>17</b>
A PERCEPÇÃO DE MULHERES HISTERECTOMIZADAS EM RELAÇÃO À ATIVIDADE SEXUAL	
Monyka Brito Lima dos Santos	
Dete Silva Moraes	
Rosalba Maria Costa Pessoa	
Martha Sousa Brito Pereira	
Scarlet Barros Batista Soares	
Manoel Antonio Soares da Silva Filho	
Rubia Castro Borges	
Antonia Maria Brito da Silva Sousa	
Gêzana Rita Cunha Oliveira	
Lívia Florêncio de Brito	
Adriana Kely Monteiro Coutinho	
Clenny Rejane Costa Simão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7522003023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>26</b>
ACEITABILIDADE SENSORIAL DE <i>SPREAD</i> DE CHOCOLATE COM ADIÇÃO DE LEITELHO E DIFERENTES HIDROCOLÓIDES COMO SUBSTITUTO DE GORDURA	
Agnaldo Borge de Souza	
Christiane Neves Maciel	
Raquel Vallerio Rios	
Poliana Fernandes de Almeida	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7522003024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>33</b>
AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE SELADORA DE MATERIAIS RESTAURADORES PROVISÓRIOS	
Tácio Moreira da Silva	
Natália Teixeira da Silva	
Liliane Cristina Nogueira Marinho	
Davi Neto de Araújo Silva	
Ana Luiza Moraes Sena	
Raíssa Pinheiro de Paiva	
Marcílio Dias Chaves de Oliveira	
Fábio Roberto Dametto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7522003025</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 45**

**AVALIAÇÃO DE CRIANÇAS EM UM AMBULATÓRIO DE BAIXO RENDIMENTO ACADÊMICO**

Lucas Erotildes de Souza  
Marina Fabíola Rodoy Bertol  
Caroline de Paula Cassânego  
Marina Kottwitz de Lima  
Daniel Albiero Piélak  
Marcos Antonio da Silva Cristovam

**DOI 10.22533/at.ed.7522003026**

**CAPÍTULO 7 ..... 54**

**AVALIAÇÃO DO USO DE TERMOGÊNICOS POR PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICAS EM ACADEMIAS**

Maronne Quadro Antunes  
Laiany Pereira Silva  
Letícia da Silva Gomes  
Eurislene Moreira Antunes Damasceno  
Dominick Danielle Mendonça Santos  
Ricardo Lopes Rocha  
Marcos Luciano Pimenta Pinheiro

**DOI 10.22533/at.ed.7522003027**

**CAPÍTULO 8 ..... 65**

**AVALIAÇÃO SUBJETIVA GLOBAL DE UMA OFICINA SOBRE SAÚDE AUDITIVA EM UM EVENTO DE EXTENSÃO OFERECIDO EM UM CAMPUS UNIVERSITÁRIO**

Tathyanna Bichara de Souza Neves  
Kelly Mariana Pimentel Queiroz  
Paula Silva Figueiredo  
Mariana Oliveira do Couto Silva  
Fernanda Valentim Costa  
Ana Carolina Souza da Costa  
Maria Fernanda Larcher de Almeida  
Angelica Nakamura  
Uliana Pontes Vieira  
Vivian Oliveira Sousa Correia  
Inês Leoneza de Souza  
Jane de Carlos Santana Capelli

**DOI 10.22533/at.ed.7522003028**

**CAPÍTULO 9 ..... 74**

**CONHECER NEURO: DISCUTINDO NEUROCIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Gustavo Diniz de Mesquita Taveira  
Marta Cristina da Cunha Rodrigues  
Bruna Messias Lotufo  
Michael Luiz Martins Rocha  
Luiz Otavio Ribeiro de Lemos Felgueiras  
Everton Luis Nunes Costa  
Alan Pereira da Costa  
Penha Cristina Barradas

**DOI 10.22533/at.ed.7522003029**

**CAPÍTULO 10 ..... 88**

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA “IN VITRO” E DO PERFIL FÍSICO-QUÍMICO DE UM DESODORANTE EM PÓ

Flavia Scigliano Dabbur  
Emília Maria Melo de Araújo  
Maria Beatriz de Lima e Silva  
Isadora Maria de Santana Mendes  
Tássia Adelta de Araújo Cardoso  
Cricya Estelita Vitório dos Santos  
Júlia Mariane Rocha César  
Josefa Renalva de Macêdo Costa

**DOI 10.22533/at.ed.75220030210**

**CAPÍTULO 11 ..... 98**

ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DA ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO PUERPÉRIO: GESTÃO EM SAÚDE

Luiz Ricardo Marafigo Zander  
Mariana Xavier Borsoi  
Laryssa de Col Dalazoana Baier  
Angélica Resnizek Diniz  
Jéssyca Twany Demogalski  
Regiane Maria Serra Hoeldtke  
Luciane Patrícia Andreani Cabral  
Fabiana Bucholdz Teixeira Alves

**DOI 10.22533/at.ed.75220030211**

**CAPÍTULO 12 ..... 110**

ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO DO PILATES SOLO NA UFPB

Bárbara Conceição Santos da Silva  
Camila Kelly Pereira Soares

**DOI 10.22533/at.ed.75220030212**

**CAPÍTULO 13 ..... 122**

INFORMAÇÃO NUTRICIONAL – ROTULAGEM DE ALIMENTOS

Rose Mary Helena Quint Silochi  
Romilda de Souza Lima  
Eliaki Marcelli Zanini  
Andressa Scopel  
Kérley Braga Pereira Bento Casaril  
Ketlyn Lucyani Olenka Rizzotto  
Claudine Dullius  
Maise Lucas  
Ana Luiza Pontara  
Guilherme Matheus Colfari Zanin

**DOI 10.22533/at.ed.75220030213**

**CAPÍTULO 14 ..... 129**

O ENSINO DA ANATOMIA: INTEGRAÇÃO DA UNIVERSIDADE COM A COMUNIDADE ESTUDANTIL DE CASCAVEL E REGIÃO

Marcia Miranda Torrejais  
Josiane Medeiros de Mello  
Célia Cristina Leme Beu  
Lucinéia de Fátima Chasko Ribeiro  
Angélica Soares  
Ligia Aline Centenaro

Mylena de Campos Oliveira  
Ariadne Barbosa  
Matheus Felipe Zazula

**DOI 10.22533/at.ed.75220030214**

**CAPÍTULO 15 ..... 135**

OS DESAFIOS DO ENVELHECIMENTO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO – POSSÍVEIS  
CONTRIBUIÇÕES DE ALUNOS DE TERAPIA OCUPACIONAL JUNTO AOS MORADORES DE UM  
CONJUNTO HABITACIONAL DESTINADO A TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Síbila Floriano Landim  
Francine Rodrigues Sarobo Bernardes  
Deivid Caique De Jesus Machado  
Tiago Rodrigo Biasoli

**DOI 10.22533/at.ed.75220030215**

**CAPÍTULO 16 ..... 147**

PERFIL SOBRE A PRODUÇÃO DOS TCC DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIOESTE/FOZ DO  
IGUAÇU 2002-2016

Caroline Vieira Schereder  
Alessandra Rosa Carrijo  
Marcos Augusto Moraes Arcoverde

**DOI 10.22533/at.ed.75220030216**

**CAPÍTULO 17 ..... 160**

PRÁTICAS SEXUAIS DE PROFISSIONAIS DO SEXO: PERCEPÇÃO E IMPLICAÇÕES PARA  
SAÚDE DE TRAVESTIS

Franciane Ferreira Costa  
Aldemir Branco de Oliveira-Filho  
Gláucia Caroline Silva-Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.75220030217**

**CAPÍTULO 18 ..... 172**

PSICANÁLISE E SURDEZ: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Giovana Fernandes Leite

**DOI 10.22533/at.ed.75220030218**

**CAPÍTULO 19 ..... 183**

QUALIDADE DO SONO COMO PREDITOR DE LESÕES MUSCULARES EM JOGADORES DE  
FUTEBOL PROFISSIONAL DE UM CLUBE DE SANTA MARIA/RS

Adrian Mello Piccolo  
Douglas Dalcin Rossato  
Jaqueline de Fátima Biazus  
Lilian Oliveira de Oliveira  
Tiago José Nardi Gomes  
Minéia Weber Blattes  
Rodrigo Fioravanti Pereira  
João Rafael Sauzem Machado

**DOI 10.22533/at.ed.75220030219**

**CAPÍTULO 20 ..... 192**

REFLEXÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL SOBRE A UTILIZAÇÃO DA IMPRESSORA 3D PARA  
MANUFATURA DE ÓRTESES PARA MEMBROS SUPERIORES

Síbila Floriano Landim  
Camila Ap. Dias Cabral

Marcia Cristina de Carvalho Santos  
Tatiana. B. dos Reis Giocondo  
Rafael Eras Garcia

**DOI 10.22533/at.ed.75220030220**

**CAPÍTULO 21 ..... 198**

**SÍNDROME DE BOERHAAVE – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Márcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes  
Alana Caroline Czaika  
Gabriely de Souza Voigt  
Julia Ampessan  
Laura Vitória Scheuermann Bonatto  
Letícia Squizzato  
Pamela Regina dos Santos  
Simone Viana da Silva  
Iago Augusto Santana Mendes  
Diego Santana Cação

**DOI 10.22533/at.ed.75220030221**

**CAPÍTULO 22 ..... 202**

**SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: CONHECIMENTO DE ESTUDANTES NO CURSO DE GRADUAÇÃO**

Daniela de Souza Motta  
Kelli Borges dos Santos  
Fábio da Costa Carbogim  
Edna Aparecida Barbosa de Castro  
Rodrigo de Oliveira Andrade  
Camila Fernandes de Paula  
Camila Ribeiro Araújo  
Ana Carolina Carraro Tony  
Yule Caroline Nunes da Costa  
Amanda Aparecida Dias

**DOI 10.22533/at.ed.75220030222**

**CAPÍTULO 23 ..... 215**

**TECENDO SABERES: UM ESTUDO SOBRE A TRICOMONÍASE NO CONTEXTO ESCOLAR**

Thainá de Melo  
Carlos Eduardo da Silva Filomeno  
Aline Aparecida da Rosa  
Bruno Moraes da Silva  
Joana Bernardo Manoel Maria  
Luciana Brandão Bezerra  
Karine Gomes Leite  
Andreia Carolinne de Souza Brito  
Ludmila Rocha Lima  
Juliana Ferreira Gomes da Silva  
Isadora do Monte Silveira Bruno  
Ingrid Mendes Paschoal  
Renata Heisler Neves

**DOI 10.22533/at.ed.75220030223**

<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>228</b>
TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA: INOVAÇÃO NOS EXAMES DE IMAGENS ORAIS E ATUALIZAÇÃO DE CONTEÚDO NA PÁGINA ELETRÔNICA “PATOLOGIA E ESTOMATOLOGIA NA WEB”	
Rosana da Silva Berticelli Isabela Mangue Popielek Adriane de Castro Martinez Ricardo Augusto Conci Jamil Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75220030224</b>	
<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>235</b>
UMA EXPERIÊNCIA DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA ENTRE ESCOLAS ESTADUAIS E A UNIVERSIDADE NA PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL	
Wilson Gustavo Cral Dagmar de Paula Queluz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75220030225</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>246</b>
VIDA SOBRE DUAS RODAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE OS MOTOBOYS DE PIZZARIA DE SANTA MARIA	
Leonardo Londero Orsolin Talissa Farias Arruda Giancarlo Cervo Rechia Dirce Stein Backes Jeronimo Costa Branco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75220030226</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>254</b>
CUIDADO DE ENFERMAGEM NO PROCESSO TERAPÊUTICO DE PACIENTES COM CÂNCER	
Ilana Maria Brasil do Espírito Santo Michelly Gomes da Silva Ellizama Belem de Sousa Mesquita Elanea Brito dos Santos Artur Flamengo dos Santos Oliveira Elizabeth Maria da Rocha Sara Aparecida Pereira Soares Fagner Magalhães Fernanda Blenda Cavalcanti Granja Kerly Carvalho de Sousa Cirlene Lopes dos Santos Santana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.75220030227</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES</b> .....	<b>265</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>267</b>

## A PERCEPÇÃO DE MULHERES HISTERECTOMIZADAS EM RELAÇÃO À ATIVIDADE SEXUAL

Data de aceite: 22/12/2019

### **Monyka Brito Lima dos Santos**

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema, Caxias - MA.

### **Dete Silva Morais**

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema, Caxias - MA.

### **Rosalba Maria Costa Pessoa**

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema, Caxias - MA.

### **Martha Sousa Brito Pereira**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA, Buriticupu-Ma.

### **Scarlet Barros Batista Soares**

Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, Teresina, Piauí.

### **Manoel Antonio Soares da Silva Filho**

Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, Teresina, Piauí.

### **Rubia Castro Borges**

Faculdade Vale do Itapecurú - FAI, Caxias - MA.

### **Antonia Maria Brito da Silva Sousa**

Faculdade Santo Agostinho - FSA, Teresina, Piauí.

### **Gêzana Rita Cunha Oliveira**

Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí.

### **Lívia Florêncio de Brito**

Faculdade Integral Diferencial - FACID, Teresina, Piauí

### **Adriana Kely Monteiro Coutinho**

Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, Piauí.

### **Clenny Rejane Costa Simão**

Coordenação da Vigilância Sanitária, Buriti - Ma.

**RESUMO:** A retirada do útero pode provocar emoções internas conflitantes, trauma e insegurança, trazendo mudanças relevantes nos padrões psicossociais e até mesmo na vida sexual. Objetivou-se investigar a percepção da mulher hysterectomizada em relação à atividade sexual. Pesquisa exploratória e descritiva com abordagem quali-quantitativa, realizada através de questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas, aplicado a 15 mulheres durante consulta de enfermagem em Unidades Básicas de Saúde em um município do leste maranhense. Incluiu-se no estudo mulheres maiores de idade, que tivessem realizado o procedimento de hysterectomia a pelo menos 1 ano, cadastradas na UBS e que aceitassem assinar o TCLE. Quando aos resultados, 9 (60%) eram casadas, a maioria foi submetida a hysterectomia entre 30 e 37 anos 10 (67%). Quanto a perda do desejo sexual depois da hysterectomia 6 (40%) afirmaram que sim e 9 (60%) referiram não. Em relação as mudanças

na atividade sexual após a histerectomia 14 (93%) dispunham de vida sexual ativa e confirmaram sentir-se afetadas de alguma forma nos seguintes aspectos: 10 (66%) perda de lubrificação e dispareunia; 4 (27%) tristeza e decepção pela perda do útero. O profissional pode identificar a percepção da mulher sobre a cirurgia e atuar esclarecendo seus medos e dúvidas, é importante abordar as questões voltadas à sexualidade antes da cirurgia, a fim de orientar em relação à sexualidade, é indispensável que o enfermeiro como investigador tenha uma visão ampla das necessidades da paciente e que aplique seus cuidados de forma holística.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sexualidade. Feminilidade. Saúde da Mulher. Histerectomia. Assistência de enfermagem.

## THE PERCEPTION OF HYSTERECTOMIZED WOMEN IN RELATION TO SEXUAL ACTIVITY

**ABSTRACT:** Withdrawal from the uterus can lead to conflicting internal emotions, trauma, and insecurity, bringing about significant changes in psychosocial patterns and even sex life. This study aimed to investigate the perception of hysterectomized women in relation to sexual activity. Exploratory and descriptive research with a qualitative and quantitative approach, conducted through a semi-structured questionnaire with open and closed questions, applied to 15 women during nursing consultation in Basic Health Units in an eastern maranhense municipality. The study included older women who had performed the hysterectomy procedure for at least 1 year, registered at the UBS and who accepted to sign the consent form. Regarding the results, 9 (60%) were married, most underwent hysterectomy between 30 and 37 years 10 (67%). Regarding the loss of sexual desire after hysterectomy 6 (40%) said yes and 9 (60%) said no. Regarding changes in sexual activity after hysterectomy 14 (93%) had an active sex life and confirmed feeling somewhat affected by the following: 10 (66%) loss of lubrication and dyspareunia; 4 (27%) sadness and disappointment at the loss of the uterus. The professional can identify the perception of women about surgery and act clarifying their fears and doubts, it is important to address issues related to sexuality before surgery, in order to guide in relation to sexuality, it is essential that the nurse as a researcher has a vision patient's needs and apply holistic care.

**KEYWORDS:** Sexuality; femininity; Women's Health; hysterectomy; Nursing care.

## 1 | INTRODUÇÃO

A histerectomia é a remoção total ou parcial do útero, onde respectivamente, no procedimento cirúrgico pode-se retirar todo o corpo do útero e colo uterino ou apenas remove-se o útero e permanece o colo do útero. Trata-se de uma das cirurgias femininas mais frequentes no mundo, o que demonstra a importância de avaliar

possíveis sequelas deixadas em mulheres submetidas a tal procedimento, como é o caso de mudanças na vida sexual e psicossocial, pois a retirada do útero pode exigir um trabalho singular de ressignificação corporal da mulher histerectomizada (DOGANAY et al., 2019; REAL et al., 2012).

A retirada do útero pode provocar emoções internas conflitantes, trauma e insegurança, trazendo mudanças relevantes nos padrões psicossociais e até mesmo nos padrões de desejo sexual das mulheres histerectomizadas. Além de alterar a percepção de autoimagem, a mulher pode depara-se com questões discrepantes de autoestima, sintomas depressivos e dificuldade com a relação conjugal (TOZO et al., 2009).

Em consonância, Lunelli et al. (2014), ressalta que a histerectomia pode gerar importantes alterações nos aspectos emocionais, psíquicos, anatômicos e sociais. Ademais, a retirada do útero pode gerar prejuízos na qualidade de vida sexual da mulher, o que implica impasses no relacionamento com o cônjuge, podendo desencadear emoções pessoais conflitivas e alterações no desejo sexuais.

Considerando esses fatores, Tozo et al. (2009), ressaltam que mulheres histerectomizadas podem apresentar distorções no autoconceito, alterações psicossomáticas e distúrbios sexuais, por conta da associação do útero com a sexualidade. Silva, Santos e Vargens (2010) enfatizam a correlação dos fatores psicossociais aos religiosos, visto que religiosamente, o útero é o símbolo feminino da criação.

Vale ressaltar, que os profissionais de saúde têm papéis relevantes junto as mulheres que foram ou serão submetidas à histerectomia e, através de uma percepção atenta e uma escuta profissional de qualidade, é possível identificar elementos da percepção da cliente sobre a cirurgia, medos e receios, atuar guiado pelas necessidades da paciente sobre gênero e sexualidade, no sentido de assegurar uma assistência integral trazendo uma concepção positiva, com efeitos benéficos para a qualidade de vida da mulher após a histerectomia (ROUDI et al., 2019).

Em sua pesquisa, Silva, Santos e Vargens (2010) observam que são poucos os profissionais que levam em consideração a relação entre o significado da perda do útero e a sexualidade da mulher antes e após a histerectomia. Neste caso, o enfermeiro configura-se como um profissional importante neste processo, as orientações devem iniciar desde o primeiro diagnóstico de necessidade do procedimento cirúrgico até a retirada do útero.

Na Unidade Básica de Saúde durante a consulta de enfermagem, a paciente deve ser orientada quanto a sua necessidade de realizar o procedimento, sobre as implicações da histerectomia para sua vida pessoal de modo geral, destacando a importância de estar bem internamente, de aceitar-se sem órgão, da estabilidade conjugal e psicossocial, bem como, a necessidade de retornar às consultas

de enfermagem para que no acompanhamento as devidas intervenções sejam realizadas afim de proporcionar bem esta e qualidade de vida após a histerectomia (SALIMEN; SOUZA, 2008).

Neste contexto, a pesquisa teve como questão norteadora a seguinte indagação: Após a histerectomia a vida sexual da mulher está passiva a mudanças? Por conseguinte, o questionamento possibilitou esclarecer que o procedimento de retirada do útero pode desencadear uma serie de sentimentos e condições físicas que podem influenciam negativamente a vida sexual. Portanto, o estudo objetivou investigar a percepção de mulheres histerectomizada em relação à atividade sexual.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva com abordagem mista quanti e qualitativa (GIL, 2007). O estudo foi realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) situada na zona urbana de um município da região leste do Maranhão, Brasil. Este foi o cenário de escolha do estudo por se tratar da principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde e é na Estratégia de Saúde da Família (ESF) a grande demanda das consultas de enfermagem no município.

A amostra foi composta por 15 mulheres cadastradas na UBS de realização do estudo, todas foram informadas quanto à finalidade e objetivo da pesquisa, sendo convidadas a participar da construção do estudo como sujeito pesquisado, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. Incluiu-se no estudo mulheres maiores de idade, que tivessem realizado o procedimento de histerectomia a pelo menos 1 ano, cadastradas na UBS e que aceitassem assinar o TCLE. Foram excluídas aquelas que não atenderam aos critérios supracitados, bem como as que não exerciam suas plenas capacidades mentais.

Os dados foram coletados a partir de um questionário semiaberto com perguntas abertas e fechadas, entre os meses de julho e agosto de 2015. Os dados foram organizados e categorizados de modo que atendessem ao objetivo proposto. A análise da investigação qualitativa seguiu o método de análise de contudo segundo Bardin (2011), enquanto que a exploração e análise estatística foi realizada por meio do programa SPSS 18.0.

O estudo foi submetido e apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Superior de Educação e Saúde Sinop EIRELI, aprovado sob o protocolo de CAAE nº 44087515.9.0000.5685, tendo como identificação de parecer o nº 1.094.142. A pesquisa atendeu todos os critérios e requisitos da Resolução de Ética em Pesquisa nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde.

### 3 | RESULTADOS

Foram entrevistadas durante a consulta de enfermagem 15 mulheres hysterectomizadas, todas foram indicadas pelas enfermeiras da Unidade Básica de Saúde. Quanto a caracterização das participantes, 9 (60%) eram casadas e 6 (40%) solteiras, em relação a idade em que foram submetidas a hysterectomia, 2 (13%) realizaram o procedimento cirúrgico entre 50 e 52 anos de idade, 3 (20%) entre 40 e 46 anos e 10 (67%) entre 30 e 37 anos.

Quando indagadas sobre a perda do desejo sexual depois da hysterectomia 6 (40%) afirmaram que sim e 9 (60%) referiram não. No quesito ocorrência de mudanças na atividade sexual após a hysterectomia, apenas 1 (7%) afirmou não sentir mudança pois não era sexualmente ativa, as demais 14 (93%) que dispunham de vida sexual ativa, confirmaram sentir-se afetadas de alguma forma nos seguintes aspectos: 10 (66%) perda de lubrificação e dispareunia; 4 (27%) tristeza e decepção pela perda do útero.

VARIÁVEL	Nº	%
<b>Estado civil</b>		
Casada	9	60%
Solteira	6	40%
<b>Com que idade realizou a hysterectomia?</b>		
30 a 37 anos	10	67%
40 a 46 anos	3	20%
50 a 52 anos	2	13%
<b>Após a hysterectomia houve mudanças na atividade sexual?</b>		
Não	1	7%
Sim	14	93%
<b>Era sexualmente ativa antes da hysterectomia?</b>		
Sim	14	93%
Não	1	7%
<b>Como a hysterectomia afetou a vida sexual?</b>		
Perda de lubrificação e Dispareunia	10	66%
Tristeza e decepção pela perda do útero	4	27%
Não afetou	1	7%
<b>Houve perda do desejo sexual depois da hysterectomia?</b>		
Sim	6	40%
Não	9	60%

Quadro 1: Caracterização e percepção de mulheres hysterectomizadas acerca da atividade sexual. Caxias – MA, Brasil. 2019. (n=15).

Fonte: Pesquisa direta. Caxias – MA, Brasil. 2019.

### 4 | DISCUSSÃO

Diante da amostra analisada foi possível constatar que o maior percentual

de mulheres submetidas a histerectomia era de jovens com idade entre 30 e 37 anos (67%), isso vêm ratificar uma preocupação quanto a sexualidade, pois além de jovens, são mulheres em plena atividade e capacidade sexual e reprodutiva (DOGANAY et al., 2019).

O estado civil tem sua influência em todo o processo de histerectomia, pois o apoio do parceiro é fundamental para mulher principalmente pós cirurgia. Neste estudo, as participantes relataram que devido a retirada do útero, houve uma mudança na relação sexual, onde a penetração ficou um pouco mais difícil, devido a perda da lubrificação, o que vai de encontro aos resultados obtidos por Schmidt et al. (2019), que ao avaliar as dificuldades da vida sexual após a histerectomia identificou nos relatos das mulheres histerectomizadas que havia dor, sensação de estranha durante o ato sexual, ausência da libido e da lubrificação.

Os estudos de Tozo et al. (2009) e Mbongo et al. (2016), revelaram que após a histerectomia, algumas mulheres citaram mudanças que influenciaram nas alterações da atividade sexual, tais como, ressecamento vaginal, dispareunia e ausência de orgasmos. Isso por que a histerectomia pode alterar a anatomia pélvica feminina, como por exemplo o encurtamento da vagina, fazendo da penetração vaginal um ato desconfortável, levando a dores pélvica e conseqüentemente diminuindo a libido e os orgasmos por penetração.

Considerando as mudanças que ocorrem, as mulheres nunca estão totalmente preparadas para o procedimento de histerectomia, mesmo que houvesse um suporte profissional e um conjunto de orientações, o que não existe. Toda paciente está sob o risco de perder a qualidade de atividade sexual, entretanto, nem todas sofrem com tal mudança e permanece com a mesma vida sexual anterior à histerectomia, ou mesmo relatam uma melhora da sexualidade após o procedimento (SCHMIDT et al., 2019).

Os efeitos da histerectomia na sexualidade feminina, são complexos e decorrentes da interação de vários fatores reunidos (físicos, psicológicos e socioculturais) que interferem na visão que a mulher tem do útero e de si mesma, pois a remoção do útero pode significar a perda da a feminilidade, uma essência importante de si, que conseqüentemente pode interferir na diminuição da libido e na qualidade da vida sexual (MBONGO et al., 2016; MELO; BORGES, 2009).

Corroborando, com os dados que expõe 4 (27%) de participante com sentimento de tristeza e decepção pela perda do útero, Real et al. (2012) confirmam que o útero não está apenas biologicamente associado à reprodução, mais também a feminilidade e sexualidade, sua retirada pode refletir negativamente na sexualidade, imagem corporal e vida social, levando ao desenvolvimento de sintomas depressivos, culpa, raiva e vergonha, podendo até gerar uma desarmonia na relação conjugal.

Silva, Santos e Vargens (2010) citam que a vida sexual depende de um

conjunto de comportamentos, que englobam não apenas o ato sexual em si, mas também o interesse e o desejo do casal, um para com o outro, atividades e cumplicidade a dois, formas de expressar o afeto, o carinho, a forma de dar e receber amor, bem como o modo que o casal proporciona prazer um ao outro.

Nunes et al. (2009), Silva e Vargens (2016) reforçam que se não havia uma relação harmoniosa, afetuosa e desejo sexual pelo parceiro antes da histerectomia, é difícil ou pouco provável uma vida sexualmente prazerosa e adequada após o procedimento, já que a atividade sexual é considerada uma simples continuação do que existiu previamente, o que implica dizer, que juntos o casal pode remodelar a vida sexual para que juntos tenham satisfação no sexo.

Lunelli et al. (2014) frisam a extrema importância do relacionamento afetivo marital para o bem estar psíquico e sexual antes e pós-cirúrgico, demonstrando que o real impacto na qualidade de vida sexual é dependente de diversos fatores, externos e internos, tal como a relação de intimidade e o grau de afetividade e companheirismo do casal.

Para que possíveis disfunções sexuais pós histerectomia sejam superadas é necessário que haja uma preparação da paciente, devendo ser explicados que pós-cirurgia, a qualidade do sexo dependerá não apenas dos aspectos físicos anatômicos de remoção do útero, mas do estado emocional e da vida sexual anterior, portanto, o casal deve ser acompanhado pelo enfermeiro e, se for o caso, encaminhado ao profissional psicólogo para que ajude o casal, principalmente a mulher na resignificação pessoal (ROCHA et al., 2015).

## 5 | CONCLUSÃO

Considerando os achados deste estudo, é válido recomendar um atendimento que favoreça as mulheres de modo geral, um cuidado que vá além do biológico, reconhecendo e priorizando as necessidades que cada mulher apresenta, é preciso que os profissionais de enfermagem realizem um acompanhamento ativo junto às mulheres histerectomizadas, planejando e implementando a assistência, tornando o cuidado mais sistematizado.

Através da consulta de enfermagem o profissional pode identificar a percepção de autoimagem e sexualidade da mulher, atuando na escuta atenta dos problemas, esclarecendo medos, dúvidas e avaliando a sexualidade antes e depois da cirurgia, constatando a necessidade de encaminhar a paciente histerectomizada aos profissionais médicos e psicólogos de referência.

Ao investigar sobre a percepção das mulheres histerectomizadas em relação à atividade sexual apontou-se que 93% da amostra analisada afirmaram mudanças que interferiram na atividade sexual após a cirurgia, dentre as mudanças está o

sentimento de decepção e tristeza pela perda do órgão, o que remete a importância de trabalhar a estabilidade emocional das pacientes, ressignificação pessoal e fortalecimento da feminilidade após a retirada do útero.

É notório que as mulheres sentiram sua autoestima abalada, o útero é socialmente ligado ao sentido de feminilidade o que abala o psicológico e pode exercer uma influência significativa na vida sexual. No que se refere a perda de lubrificação e dispareunia, outra mudança descrita pelas investigadas e que trouxe implicações indesejadas à sexualidade após a cirurgia, a equipe de saúde da UBS pode orientar o uso de lubrificantes durante o ato sexual, ademais, o apoio e compreensão do cônjuge é de extrema relevância, haja vista, que a relação de carinho e afeto pode infundir positivamente na superação das mudanças aqui descritas.

Desta forma, os profissionais enfermeiros podem mudar a realidade dessas mulheres a forma como elas mesmas se percebem após a cirurgia, mas sempre respeitando suas crenças, cultura e valores. Em se tratando das orientações enfermagem, elas devem ser direcionadas também aos parceiros das mulheres histerectomizadas, deixando claro que a ausência de útero não vai fazer da mulher um ser menos feminino e lembrar para ambos que a adaptação pós-cirúrgica é um reflexo do que o relacionamento sempre teve.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. [Trad. Luiz Antero Rego e Augusto Pinheiro]. Ed. 70. São Paulo. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466/12 de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, 2012.

DOĞANAY M. et al. Comparison of female sexual function in women who underwent abdominal or vaginal hysterectomy with or without bilateral salpingo-oophorectomy. **J Gynecol Obstet Hum Reprod**, v.48, n.1, p:29-31, 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. 10. São Paulo: Atlas, 2007.

LUNELLI, B. P.; LOCKS, G. F.; BONFANTE, T. M.; GIACOMINI, D. A.; FERNANDES, C. B. Associação Medicina Brasileira. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v.43, n.1, p.49-53, 2014.

MBONGO, J. A. et al. Qualidade de vida e experiências da doença, antes e depois da histerectomia vaginal, entre mulheres admitas no Centro Hospitalar Universitário de Brazzaville. **Pan Afr Med J.**, v.25, p:79, 2016.

MELO, M. C. B.; BARROS, É. N.; Histerectomia e simbolismo do útero: possíveis repercussões na sexualidade feminina. **Rev. SBPH**, v.12, n.2, 2009.

NUNES, M. P. R. S. et al. Representações de mulheres acerca da histerectomia em seu processo de viver. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v.13, n.3, p.574-81, 2009.

REAL, A. A. et al. Os efeitos da histerectomia sobre a sexualidade feminina. **Saúde (Santa Maria)**, v. 38, n. 2, p.123-130, 2012.

ROCHA, R. C. Et al. Processo de enfermagem aplicado a paciente submetida à histerectomia: relato de experiência. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v.4, n.3, p:86-90, 2015.

ROUDI, O. et a. "Tender Care": Iranian Women's Needs to Cope with Hysterectomy and Oophorectomy - A Qualitative Content Analysis Study. **International Journal of Community Based Nursing and Midwifery**, v.7, n.1, p:63-74 2019.

SALIMENA, A.M.O.; SOUZA, I.E.O. O sentido da sexualidade de mulheres submetidas a histerectomia: uma contribuição da enfermagem para a integralidade da assistência ginecológica. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v.12, n.4, p.637-44. 2008.

SCHMIDT, A. et al. Experiências de mulheres histerectomizadas acerca da sexualidade. **Escola Anna Nery Revista de Enferm**, v.23, n.4, e20190065, 2019.

SILVA, C.M. C.; SANTOS, I. M. M.; VARGENS, O. M. C. A repercussão da histerectomia na vida de mulheres em idade reprodutiva. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. v.14, n.1, p.76-82, 2010.

SILVA, C. M. C.; VARGENS, O. M. C. A mulher que vivencia as cirurgias ginecológicas: enfrentando as mudanças impostas pelas cirurgias. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.24, e2780, p:1-8, 2016.

TOZO, I. M.; MORAES, J. C.; LIMA, S. M. R. Avaliação da sexualidade em mulheres submetidas à histerectomia para tratamento do leiomioma uterino. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v.31, n.10, p.503-7, 2009.

VILLAR, A. S. E.; SILVA, L. R.; História de vidas de mulheres submetidas à histerectomia. **Revista Ciência Cuidado e Saúde**, v.9, n.3, p.479-486, 2010.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescentes 48, 68, 73, 75, 77, 81, 83, 84, 103, 162, 216, 217, 218, 219, 221, 226, 227  
Anatomia 22, 66, 68, 73, 101, 120, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 194, 196, 211, 223, 224, 234, 237  
Anquiloglossia 98, 100, 101, 102, 103, 107, 109  
Assistência de Enfermagem 18, 108, 152, 198, 199, 202, 204, 205, 206, 213, 214, 258, 260, 264  
Atividade Física 54, 56, 57, 58, 63, 64, 139, 143, 145, 265, 266  
Audição 66, 69, 73, 137, 140, 145, 172, 174

### C

Carboximetilcelulose 26, 27, 28  
Colo do Útero 18, 169  
Corpo Humano 129, 130, 131, 132, 133, 134, 234

### D

Deglutição 200, 260  
Dente 38  
Dislexia 45, 46, 49, 51, 52

### E

Educação Sexual 216, 224  
Educadores 66, 68, 71, 72, 217  
Envelhecimento 1, 2, 3, 4, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 192

### G

Gordura 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 54, 56, 63, 127

### H

Histerectomia 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25

### I

Índice de Massa Corporal 45  
In Vitro 33, 34, 41, 42, 43, 44, 88, 91, 93, 95, 265

### L

Lesões musculares 183, 186, 187, 188, 190  
Longevidade 2, 143

## M

Material 28, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 56, 66, 67, 68, 88, 91, 118, 131, 132, 150, 173, 175, 179, 194, 195, 196, 206, 230  
Melaleuca 88, 89, 90, 92, 95, 96  
Membros Inferiores 113, 120, 190, 195  
Método Pilates 120  
Monografia 93, 94, 147, 149, 168, 265  
Motoboys 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253

## N

Neurociência 74, 75, 76, 78, 84, 85, 238

## O

Órtese 13, 192, 194, 195, 196

## P

Pesquisa 5, 6, 8, 17, 19, 20, 21, 24, 27, 28, 29, 31, 33, 36, 47, 48, 51, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 68, 77, 83, 87, 88, 91, 105, 107, 108, 115, 122, 123, 124, 127, 128, 131, 134, 139, 140, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 169, 172, 173, 175, 176, 178, 179, 180, 184, 185, 186, 192, 195, 197, 206, 207, 212, 221, 226, 228, 229, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 244, 245, 246, 247, 249, 253, 254, 256, 258, 260, 261, 264, 265, 266  
Profissionais do Sexo 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171  
Psicanálise 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 181

## Q

Qualidade do sono 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 259, 264

## R

Reabilitação Profissional 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16  
Recém-Nascido 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106  
Rotulagem de Alimentos 122, 124, 126, 127, 128

## S

Saúde Bucal 98, 101, 228, 233, 235, 237, 238, 240, 243  
Segurança Alimentar 122, 123, 127, 128  
Síndrome de Boerhaave 198, 199, 200, 201  
Suplementos Nutricionais 55, 56, 63  
Surdez 66, 68, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

## T

Terapia Ocupacional 5, 6, 7, 9, 10, 15, 16, 135, 136, 138, 139, 140, 142, 144, 192, 193, 195, 196, 197

Tomografia Computadorizada 228, 229, 230

Travesti 162, 163, 164, 165, 169, 170

Tricomoniase 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**